

## EFEITOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ASSOCIADOS AO TREINO EM RV NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-AVC

Almeida, M.G.R., Mazzini, N.A., Freitas, T.B., Bonuzzi, G.M.G., Palma, G.C.S.,  
Torriani-Pasin, C.

Escola de Educação Física e Esporte – USP, São Paulo-SP, Brasil.

Laboratório de Comportamento Motor – LACOM

Grupo de Estudos e Pesquisa em Comportamento Motor Aplicado à Neuroreabilitação -  
GEPENEURO

**Introdução:** os efeitos da associação da Realidade Virtual (RV) com exercícios físicos convencionais não estão bem estabelecidos na literatura, principalmente no domínio da participação social. **Objetivo:** investigar os efeitos da associação de exercícios físicos convencionais com o treinamento em ambiente de RV na qualidade de vida de sujeitos em fase crônica pós-AVC, analisando-se secundariamente os efeitos na cognição, mobilidade e marcha. **Método:** 27 sujeitos foram alocados em 2 grupos: grupo controle (GC) e um grupo experimental (GE). GC recebeu intervenção convencional baseada em exercícios físicos (Billinger et al, 2014), por 15 semanas, 2x/semana; GE recebeu esta mesma intervenção, associada a prática de jogos em ambiente de RV. Adotou-se como medida de desfecho primário para avaliação da qualidade de vida (QV) a Escala de Impacto do AVC (SIS). Como medida de desfecho secundário usou-se Montreal Cognitive Assesement (MoCA), Escala de Equilíbrio de Berg (Berg), Time Up and Go (TUG), Caminhada de 10 Metros e Caminhada de 6 Minutos (C6M). Para os dados de caracterização da amostra, realizou-se uma análise descritiva e um Teste T entre os grupos; a normalidade e homogeneidade através dos testes de Shapiro-Wilk e Levene, respectivamente. Para estudo das variáveis dependentes, realizou-se uma análise paramétrica, através de Anova Two-Way (2 grupos x 3 momentos – pré, pós e FU), seguida de Teste de Post- Hoc Tukey, adotando-se significância de 0,05. **Resultados:** 22 sujeitos concluíram o estudo, sendo 13 no GC e 9 no GE. Não houve diferença entre os grupos em nenhuma das medidas de desfecho primário e secundário. No entanto, encontrou-se na comparação entre pré e pós, de ambos os grupos, nos itens função de mão, percepção de recuperação e na QV geral da SIS; no equilíbrio (Berg); na mobilidade e marcha (TUG e C6M). **Considerações finais:** A associação da RV aos exercícios físicos convencionais não promoveu efeitos adicionais na melhora da QV, cognição, equilíbrio e mobilidade de indivíduos pós-AVC.

**Palavras-chave:** AVC; exercícios físicos; realidade virtual; reabilitação.